

Brasília e o futuro

Daqui a menos de três meses, no dia 21 de abril, Brasília completará vinte anos, tempo inexpressivo na vida de uma cidade, mas tempo suficiente para que, na dinâmica do mundo moderno, esta cidade já pudesse apresentar, como de fato o faz, um elenco de problemas que em outros lugares levaram várias dezenas, ou até centenas de anos, para se manifestarem. Esta aceleração do tempo, fenômeno novo com que nos contempla o crescimento, abre perspectivas inquietantes para o futuro. Antes do fim do século Brasília terá triplicado sua população, realizando em menos de trinta anos um processo de ocupação urbana que levou quatrocentos anos em São Paulo. As taxas de incremento demográfico de Brasília continuam sendo as mais altas do mundo e nada há, no momento, que induza uma tendência moderadora.

Neste vigésimo aniversário o melhor presente que o governo poderia dar a esta cidade seria, senão planos elaborados, pelo menos uma madura reflexão acerca dos desafios fundamentais que obscurecem seu futuro. Reflexão não em torno do que há por fazer para acudir a uma população de cinco milhões de habitantes, mas em torno do que fazer para impedir que se cumpra essa dramática previsão.

Propomos a convocação, pelo governo do Distrito Federal, do melhor talento disponível no país

para o estudo em profundidade das alternativas que o conhecimento moderno porventura nos possa oferecer no sentido de atenuar e controlar os fortes impulsos expansionistas que se manifestam na cidade, como de resto no país inteiro. Mas Brasília, cidade assistida desde o berço pela técnica e pela ciência, uma típica cidade contemporânea, não pode vitimar-se pelos mesmos erros com o que o empirismo e o desconhecimento brindou as velhas e agora inviáveis megalópoles brasileiras. Não se trata aqui, como nos demais casos, de remediar situações de fato já cristalizadas, mas de planejar o futuro com base no conhecimento perfeitamente dominado no presente.

Esta cidade oferece o cenário adequado para o amplo debate deste grave problema mundial, o crescimento urbano, bem como as condições ideais para a experimentação da melhor teoria que puder ser desenvolvida. Este ano, o do vigésimo aniversário, poderia ser o ano da redefinição de Brasília, do seu dimensionamento espacial, do planejamento do seu futuro. O governo do Distrito Federal terá assim oferecido à cidade uma contribuição da maior importância, muito mais relevante do que qualquer outra que vise solucionar impasses que, à falta de planejamento, são graves agora e serão irremovíveis no futuro.